Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Director politico
Mario Duarte

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

Prop.e e administr.or
Belarmino Maia

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto — Aveiro.

NUMERO 3.778

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). Semestre, 1$700. Para o Brazil, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1908

Publicações — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou reclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se as segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

EL-REI E O GOVERNO

Foi desgraçada a maneira por que o governo ordenou o regresso do Rei, da Estação do Rocio ao Paço das Necessidades, quando chegou a Lisboa depois da sua viagem ao Norte do paiz. Pela sua impressiva significação, transladamos alguns periodos do sugestivo artigo do nosso illustre collega *Diario Popular* sobre o caso:

«Escrevemos ainda sob a impressão dolorosa do facto inaudito, occorrido hontem no regresso de El-Rei.

Era manifesto, e todos poderam vêr, que a população da capital deu feriado aos seus multiplos affazeres para acudir a festejar Sua Magestade. Para isso concorreu, além do dever de cortezia e satisfação de um lealismo monarchico, a circumstancia da imprensa republicana impôr á capital uma medida estreita ao seu enthusiasmo, reptando-a com mais ousadia do que tato, para que não festejasse El-rei nas ruas, porque isso significava uma provocação ao sentir republicano de um certo numero de individuos.

Só quem não conhece os cordelinhos da politica poude capacitar-se de que a *boutade* do sr. Bernardino Machado e a attitude d'alguns jornaes significavam outra coisa que não fôsse uma maneira de intimidar e afastar gente do cumprimento de um dever grato ao coração.

Ninguem devia tomar aquillo ao tragico, sem tudo isto significar que se não devesse tomar todas as precauções para evitar qualquer caso de loucura esporadica. Assim se fez, e o que, n'este sentido, as auctoridades praticaram em Lisboa merece a nossa approvação.

Pois bem, quando, por um natural impulso de reacção contra o impertinente desafio dos republicanos, se mobilisam novos e velhos, homens e mulheres, gente de todas as classes e de todas as posições para receber El-Rei festivamente, alegremente, quando não estava ainda extincto o echo do enthusiasmo com que fôra acolhido na estação do Rocio, quando era visivel no rôsto do Monarcha a alegria de um tal acolhimento,—certamente por ordem do governo, mettem o Chefe do Estado n'uma carruagem fechada, tirada a duas parelhas, e, n'uma desfillada doida de quem vae fugindo, seguiu para o paço das Necessidades, deixando atraz de si um rasto de desapontamento, de vergonha, de cobardia, e, nos milhares de pessoas que desejavam vêr o Rei, deitar-lhe flôres, saudal-o com sincero estremecimento, a dolorosa impressão que esta triumphal viagem do Monarcha epilogára em Lisboa n'uma fuga de derrota!

. . . . . .

Nós não ignoramos as responsabilidades do governo, o seu dever de defeza, contra todas as contingencias, da pessoa do monarcha. Mas tambem conhecemos a indole do povo portuguez para saber que assim como agradece que confiem na sua lealdade, desqualificam facilmente os que mostram dever andar sempre rodeados de uma matilha, por lhes não bastar um cão.

Ora os que metteram o Rei n'aquella carruagem fechada, os que ordenaram aquella fuga desabrida, por entre um povo festivo e alegre, déram um destemunho de desatino e de imbecil medo que nos faz recear que, n'uma hora de crise, não tenhamos realmente quem defenda as instituições, nem o Rei que as representa. Foi triste e vergonhoso aquillo!»

Tão entranhada andava a preoccupação de aclamar a Familia Real, que, apenas o publico viu um membro d'ella, lhe fez calorosa ovação, tanto mais significativa quanto succede o alvejado viver n'uma procurada e persistente obscuridade de negação politica:

«Pelas 6 horas da tarde o Senhor infante D. Affonso passeou na cidade, de automovel.

Em diversos pontos foi o augusto Principe acclamadissimo.

Em Santos, uma vasta molle de cidadãos fez parar o automovel, fazendo ao Senhor D. Affonso uma eloquente manifestação de sympathia, que Sua Alteza agradeceu commovido.»

No dia seguinte El Rei passeou pelas ruas de Lisboa, em carruagem descoberta, sem escolta nem batedores, e apenas acompanhado por um ajudante de Campo. E por toda a parte foi dignamente saudado.

Que lição deu Sua Magestade ao Governo! Que desmentido!

E' assim que o Senhor Dom Manuel II deve acabar com a lenda do terrorismo em Lisboa, como com a do terrorismo em Barcelona acabou Dom Affonso XIII indo lá varias vezes e até com a Rainha.

Quando El Rei visitou Aveiro, só na Ria andou livre de tropa e de policia. Parece que na agua era bastante para o guardar o brioso marinheiro que sobraça a pasta do Reino; indiferente á visinhança do conspicuo republicano que ia no pictoresco *barco de mar* que rebocou o d'El Rei, e tão conspicuo que foi o orador mais aplaudido n'um recente comicio republicano realisado n'este concelho, em Cacia.

Mas em terra, o caso mudava de figura; um numeroso esquadrão de cavalaria velava a carruagem real, uma força da Municipal a cavalo e toda a policia districtal e grossos contingentes das do Porto e Lisboa, habilmente dirigidas, arredavam o povo. O que deu frios resultados, como por exemplo ficar meio vasio o aliás diminuto templo de Santa Joanna, durante o *Te Deum*.

Na estação do caminho de ferro de Aveiro, no regresso do Monarca de Coimbra ao Porto e quando passou para Lisboa, esteve prohibida a venda de bilhetes de gare e a entrada n'ella a todo o publico.

Ha em tudo isto excesso e inutilidade de precauções, que causam sempre indignada irritação!

O Rei, como qualquer funccionario, e como qualquer homem, só pode salvaguardar se pela nobreza das suas acções e pelo seu prestigio pessoal.

Os dirigentes politicos não devem tirar os olhos da conceituosa advertencia do principe de Schwarzemberg:

=Pode fazer-se tudo com as baionetas, menos sentar se lhes em cima=

Barão de Cadoro

Commentando...

—=)(•)(=—

Esta nova secção, na qual todos os leitores poderão collaborar, é destinada, como o seu titulo indica, a commentar certos factos regionaes sem comtudo pretendermos com a critica que d'elles fizermos, ferir susceptibilidades ou melindres pessoaes.

E' por assim dizer um cartaz de reclamações contra certos usos e abusos que a brandura dos nossos costumes tem tolerado e com os quaes é preciso terminar.

* * *

Com um vasto programma de reformas, e á semelhança de tantas outras, tomou conta da administração municipal, faz precisamente hoje 8 dias, a nova vereação da politica progressista com dois rebentos da arvore franquista que n'este concelho chegou a ter fortes raizes.

A falta de dinheiro nos cofres do municipio levou os ilustres proceres á conclusão de que a primeira campanha a emprehender seria a extincção completa dos *cães* municipaes. E vae d'ahi sem a affixação previa d'editaes, como é d'uso sempre fazer-se, desataram a dar a *bôla* com furiosa sanha aos pobres animaes que, como de costume, continuavam a gosar descançadamente as delicias d'este formoso sol d'inverno.

E gora é vêl-os a toda a hora do dia pelos pontos mais centraes da cidade a debaterem-se nas coconvulsões da agonia provocadas pela strychnina.

Tal processo é deshumano, immoral e retrogrado, e está hoje posto de lado em todas as terras civilisadas, tendo sido ha muito substituido pelas rêdes, de facil e prompta execução. Assim os cães apanhados recolhem ao canil municipal onde durante 3 dias ficam á disposição do dono mediante o pagamento da multa preceituada nas posturas conjunctamente com a despeza feita no canil.

Este é o caminho a seguir e não se comprehende nem se justifica que se dê morte forçada a animaes de raro valor e estimação que por um descuido qualquer tiveram a desgraça de sahir da casa do seu dono.

E porque, forçoso é confessal-o, ha cães mais intelligentes que muitos vereadores.

* * *

A companhia do theatro de D. Maria annunciou com bastante antecedencia, um espectaculo para sexta-feira passada no theatro de esta cidade. A' ultima hora, porem, e sem razão plausivel a explicar o facto, o espectaculo não se realisou pela simples razão da Companhia não ter apparecido.

N'esse dia vieram a esta cidade individuos dos concelhos de Vagos, Mira, Ilhavo e Estarreja unicamente com o intuito de admirarem os artistas do nosso theatro normal, e passaram, como nós, pela amarga decepção de só á ultima hora saberem do arbitrario contra-annuncio. Isto causa prejuizos e transtornos e denota por parte da empreza poucos escrupulos e menor seriedade.

Tal abuso, que se não commette pela primeira vez, deve corrigir-se com certo rigor; á auctoridade administrativa cumpre proceder nos termos da lei.

Os espectadores poderão mostrar o seu desagrado quando a companhia vier, e logo que o pano suba para o 1.º acto. Feita a manifestação deixar correr depois a peça para applauso dos actores que a elles tenham direito.

Esta é a nossa opinião.

Factos e Boatos

Do que escreve o *Democrata* resulta que os egregios republicanos presistem em vêr tudo ao invez do que na realidade se passa. *Odio, rancor pouco rasoavel a si e ás suas nobres ideias de rehabilitação nacional*, é o que elles encontram na simples narração de factos conhecidos, expostos n'um artigo do sr. F. Regalla, publicado no nosso numero d'homenagem a El-Rei!

Se n'isto não ha symptoma de lamentavel obcecação, então o bom *Democrata* é capaz de vêr mosquitos na lua,

De odio e rancôr a homens e ideias de rehabilitação nacional só me parecem susceptiveis os que se julgam monopolistas da liberdade e do patriotismo, e traduzem os seus sentimentos na fórma como classificam os adversarios, para os quaes são dos mais dôces os epithetos d'uns reaccionarios, exploradores...

O *Democrata* de certo não é d'esses, posto se apresente, entre a imprensa da terra, como o depositario dos principios da eterna justiça, do bem e da verdade, não duvidando, com tudo, para fingir uma contestação ao que por falta de razão não pode combater, apoderar-se d'um erro de revisão, manifesta pela vulgaridade de frase e pela sequencia do periodo, sem attingir a que d'este modo mais evidente deixou que os jornaes do seu partido, *amesquinhando as festas e as acclamações* de que El-Rei foi alvo na sua viagem ao norte do paiz, **negam de facto a verdade reconhecida por tal**, ficando manifesto o seu despeito.

*

Depois d'um rapido balanço ao cofre municipal o sr. Gustavo Pinto Basto foi-se na sexta-feira passada até a Anadia para dar contas ao sr. José Luciano do estado avariado das finanças municipaes, para auxilio das quaes chamou com todo o empenho e disvelo a attenção do illustre chefe do partido progressista e supremo arbitro da regedoria nacional.

Se a ajuda que o sr. José Luciano prometteu vier, o sr. Gustavo que tem vontade de comprovar a sua actividade e quebrar a castanha na bocca aos seus intransigentes adversarios, que os tem no proprio partido progressista, o sr. Gustavo, diziamos nós, seguirá a sua carreira de senador aveirense para dotar a cidade com novos melhoramentos, e acabar com outros que foram da sua iniciativa.

Se a ajuda falhar como varias vezes tem succedido (e o sr. José Luciano falta muitas vezes ao que promette) dizem as nossas informações que o sr. Gustavo resignará com algumas saudades o mandato á presidencia da camara.

Quand l'argent fault, tout fault!

*

Temos dentro de breves dias um comicio republicano em Agueda; diz-se que seguidamente outro se realisará n'esta cidade, e em ambos elles discursarão os srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida.

*

Na verdade, desconjuntar-se o partido republicano local, logo em seguida á visita régia e por virtude da mesma visita régia, a que muitos dos mais cotados republicanos se associaram com fidalga cortezia, era uma dos diabos. E o *Democrata* vêr-se-hia bastante embaraçado na explicação a dar aos seus apaixonados leitores. Mas o fermento ficou e a reunião da commissão districtal Republicana que o sr. dr. André Reis convocou para hontem, de certo não foi só para tratar dos nabos e das nabiças dos pobres que morrem de fome a muito contento da burguezia republicana.

Mas porque razão não precisou o *Democrata* os nomes, factos e boatos de que aqui fizémos echo, com um desmentido cathegorico?!

O *Districto* sonhar!... *Tó carocha.*

*

Termina no dia 8 do proximo mez de janeiro o prazo para entrega dos requerimentos dos individuos ou entidades que queiram concorrer ao estabelecimento das carreiras de barcos automoveis entre a Bestida e a costa da Torreira. Segundo as nossas informações deve concorrer uma sociedade composta de individuos da Murtosa, constituida propositadamente para não deixar mal collocado Luiz de Souralvo da *Soberania do Povo*, e talvez muito instada uma casa ingleza com succursal no Porto.

Haverá mais concorrentes?

Irá ávante tal melhoramento que serviu de isca para as eleições municipaes?

D'aqui a um mez o saberemos.

*

Estão validas as eleições municipaes d'Oliveira d'Azemeis, tendo apenas um dos seus vereadores de optar pela eleição contra um cargo qualquer que exerce; d'Estarreja, com a exclusão do nosso presado correligionario e seu presidente, sr. dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha; d'Espinho, da Mealhada, e de Vagos, não obstante a não eleição de Sôsa; e d'Anadia, sobre que pendia um protesto contra a ilegibilidade d'um dos seus vereadores e que não foi attendido.

Sabemos já que o nosso presade amigo, sr. dr. Tavares e Cunha, d'Estarreja, appelará da decisão para o Supremo Tribunal, visto que a sua qualidade de credor da camara não o torna ineligivel, por que elegiveis são os portadores d'obrigações etc.; tambem os nossos correligionarios da Mealhada levarão recurso, attentas as irregularidades havidas especialmente em Casal Comba, como n'outra local um nosso leitor com provas accusa. Em Vagos, a bulha é entre progressistas; e com respeito a Anadia é certo que o recurso se fará tambem.

As eleições da Mealhada

—=(•)=—

Sr. Director:

Pedia-lhe o obsequio de publicar no proximo numero do seu jornal a seguinte resposta, a uma carta intitulada «As eleições no concelho da Mealhada» que vem publicada no jornal a *Bairrada*, de 30 de novembro ultimo, n.º 148, assignada por um «assignante», muito nosso conhecido, apezar do incognito com que pretende envolver-se.

Refere-se na sua carta o «assignante» a duas locaes publicadas no *Districto d'Aveiro*, a respeito das eleições municipaes da Mealhada, notando na relação dos factos ali apontados, flagrantes contradicções.

Se quizessemos usar da primorosa linguagem, empregada pelo «assignante», poder-lhe iamos dizer que o bestunto d'elle «assignante» é que se encontra obscurecido pelo *facciosismo* que o torna mentiroso e trapalhão; mas não tendo por costume empregar tal linguagem, limitamo-nos a refutar as asserções, «com que pretende intrujar a tropa».

Diz o assignante não ter conhecimento, de ter sido mandado retirar o delegado encarregado de fiscalisar a Assembleia de Cazal-Comba, ignorando mesmo se n'essa assembleia, havia ou não algum delegado.

Muito falho de memoria está o «assignante»!

Não se recorda de ter estado no sabbado á noute com o sr. dr. Nunes da Silva, que vinha encarregado de fiscalisar no dia seguinte a Assembleia de Cazal Comba?

Verdade é que sua Ex.ª que chegára no comboyo das 9 1/2 horas da noute, retirou no domingo

de manhã, sem desempenhar a missão de que fôra incumbido; mandado com certeza retirar por ordens superiores; pois é provavel que quem o delegou, conhecendo a rectidão do seu caracter, houvesse por bem, reconsiderando, depois de o ter nomeado, tornal-o a chamar, porque poderia vir a servir de estorvo para qualquer falcatrua que o «assignante» e os seus acolytos achassem conveniente pôr em pratica á ultima da hora.

Pelo que fica dicto o «assignante» sabe-o tão bem como nós, está claro que se o delegado incumbido de fiscalisar a assembleia de Cazal-Comba, ali não compareceu, apezar de para isso ter sido nomeado, foi porque a previdencia que caracterisa certos progressistas salientes aconselhou, embora por toda a parte apregoassem ter certo uma maioria esmagadora, que talvez á ultima hora lhes fosse preciso, á viva força, introduzir na urna mais algumas listas e, se o pensaram, melhor o fizeram: não na assembleia da Mealhada, onde tudo decorreu na melhor ordem, mas na de Cazal-Comba, onde se praticaram irregularidades e violencias e se proferiram ameaças que forçaram a retirar o eleitor regenerador que ali se achava fiscalisando o acto eleitoral.

Commentando o caso, a seu modo, aproveita o assignante a occasião para fazer espirito, procurando ridicularisar o agente regenerador. Pobre assignante!

Tristes recordações, hein?

Provavelmente, aconteceu-lhe esse fracasso quando ha annos um nosso correligionario o procurou, exingindo explicações ácerca de certas referencias desagradaveis, a alguem de sua familia, escriptas pelo assignante n'um jornal de Coimbra.

Que mau bocado!

O assignante e homem de recursos: declarou por escripto não ter sido elle o auctor: perca-se tudo, mas... salve-se a pelle.

Mas vamos ao que interessa, relatando algum dos factos occorridos em Cazal Comba, na opinião do assignante, de nenhum valor para a annulação da eleição.

Não tendo terminado no domingo, os trabalhos eleitoraes continuaram na segunda feira, abrindo a urna ás 9 1|4 horas da manhã, concordando, progressistas e regeneradores, em que as duas horas de espera começassem a ser contadas desde a abertura do acto eleitoral. Extranha o assignante que em vez de a hora ser marcada pelo relogio da egreja matriz, o fosse pelos relogios do presidente, pelos d'alguns vogaes da meza, pelo do commandante da força, tenente Barão de Cadoro (Carlos) e de mais alguns individuos que ali se encontravam, entre elles, o parocho da freguezia, Francisco Ventura Corrêa.

Em primeiro logar, queira citar me qual o artigo de lei eleitoral em que se determina que a hora official para os actos eleitoraes seja a do relogio da egreja; e depois, se o relogio não regulava, alguem de noute o fizera parar, segundo o affirma o commandante da força e os soldados que ficaram de guarda á urna, que relogio de maior confiança, entre todos, se poderia utilisar do que o do muito reverendo parocho da freguezia?

A seguir transcrevemos parte dos protestos apresentados na assembleia de apuramento, onde se relatam os factos a que acima alludimos.

A) Tendo terminado ás 11 1|4 horas da manhã as duas horas de espera durante as quaes o art.º 67 § 1.º do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901, manda se recebam listas dos eleitores, que immediatamente e successivamente se apresentarem, o presidente da meza, concedeu ainda 15 minutos de tolerancia, sendo recebidas mais listas durante este novo periodo de tempo. Findo este praso, e portanto ás 11 1|2 da manhã, não havendo dentro do recinto da Assembleia eleitor algum, que se apresentasse a votar, o presidente declarou encerrada a votação, mandando fechar a urna, *sem que contra esta ordem se levantasse então protesto algum*.

Passados porem alguns minutos, quando a meza se preparava para contar as descargas feitas nos cadernos do recenseamento, um grupo de individuos, trazendo á frente o eleitor João da Cruz Navega, invade tumultuariamente e com grande vozearia o recinto da Assembleia, cercando a meza.

O referido Navega ameaça immediatamente o presidente a abrir a urna, dizendo que estavam alli mais eleitores que queriam votar. O presidente recusa-se a isso, declarando que não lhe era permittido fazel-o. A esta declaração redobram os tumultos e algazarra, e o alludido Navega diz para o presidente «ou o senhor presidente abre a urna ou vai tudo pelos ares.»

Esta ameaça é secundada pelas vozes ameaçadoras dos individuos que o acompanham.

Para evitar conflictos o presidente cede, e abre a urna e n'ella entram as listas.

B) No decorrer do acto eleitoral quando se procedia á chamada dos eleitores da freguezia de Ventoza, apresentou-se para votar um individuo, como sendo Antonio da Fonseca, que se encontra auzente em paiz extrangeiro.

Como um dos eleitores que se encontrava na assembleia, fizésse á meza essa observação, retorquiu lhe o votante que era certo ter estado auzente, mas que regressara do Brazil ha tres dias; sendo as suas palavras corroboradas pelo parocho e regedor da freguezia, a quem o presidente da meza, perguntou se tal era verdade.

Poucas horas depois averiguava se que votante, parocho e regedor tinham faltado á verdade, pois que o verdadeiro Antonio da Fonseca continuava auzente no Brazil, chamando se o que se lhe substitue, Antonio Rodrigues Pereira, natural d'Aguim, concelho de Anadia, residente no logar d'Antes, freguezia de Ventoza, desde a data do seu casamento 12 de setembro de 1908.

Muitas outras irregularidades poderiamos apontar, que o desejo de não abuzar das columnas d'este jornal nos impede de apresentar.

Ficando, no emtanto persuadidos de que já dissémos o bastante para responder á letra ao assignante; e que não nos falle em vinganças mesquinhas, a quem d'ellas faz o seu prato de resistencia.

Se o assignante quizér saber quem é o *leitor* que assigna esta correspondencia, queira dirigir-se ao sr. Director d'este jornal, que immediatamente lh'o dirá.

Agradece-lhe, sr Director, a publicação d'esta carta um seu

Leitor.

Registo Elegante

—)=(*)=(—

VIMOS EM AVEIRO OS SRS:

D. Mira—José Moreira, nosso prestigioso correligionario d'aquelle concelho.

Da Murtoza—Dr. Tavares de Castro, illustrado reitor.

—D'Albergaria—Dr. Carlos Luiz Ferreira, illustrado administrador do concelho.

—D'Ilhavo—Dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara.

—D'Estarreja—Dr. José Luciano de Castro Pires Côrte Real, Alberto Vilhegas e dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha.

—D'Agueda—Dr. Joaquim Ribeiro Pinto e Manuel da Costa, antigo empreiteiro d'Obras Publicas.

—De Cacia—Manuel Gonçalves Nunes.

—De Vagos—José da Maia Junior e Benedicto Ferreira da Cruz.

—D'Anadia—Francisco Ferreira Rôllo.

REGRESSARAM A AVEIRO OS SRS:

Da praia de S. Jacintho—João da Naia e Silva e sua familia.

—Do Porto—Luiz Couceiro e esposa.

—De Lisboa—D. Elmano da Cunha.

NO DISTRICTO

Regressou do Porto, á sua casa de Vagos, o sr conselheiro Alexandre José da Fonseca, nosso valioso correligionario d'aquelle concelho.

DIAS FELIZES

N'um dos ultimos dias do mez de novembro ultimo, realisou se em Algés, o auspicioso enlace da sr.ª D. Gabriella Anjos, filha d'uma das mais illustres familias da capital, com o distincto official da armada, sr. Julio Jardim de Vilhena, extremoso filho do nosso prestigioso chefe politico, sr conselheiro Julio de Vilhena.

A ceremonia revestiu um caracter muito intimo, assistindo somente os parentes mais proximos dos noivos.

Testemunharam o acto o sr. Conde de Valença e Ernesto Jardim de Vilhena, tio e irmão do noivo e as sr.as D. Alice Munró dos Anjos e Condessa d'Arnoso, mãe e irmã da noiva.

ANNIVERSARIOS

Hontem—Custodio Pinto de Carvalho, Azemeis.

—Hoje—D.ª Lucilia Lopes d'Almeida, Fernão Fernandes Thomaz e Pompeu dos Santos, Louzã.

—Amanhã—D. Rosa da Rocha Calixto e Visconde de Silvares.

—Além—D. Maria das Dores Regalla Duarte e D. Bertha da Rocha Pinto.

DOENTES

Continua doente o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, governador civil substituto.

—Tambem tem ultimamente passado peior dos seus padecimentos, a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva, estremecida esposa do sr. Antonio Augusto Duarte e Silva, antigo escrivão notario.

—Acha-se completamente restabelecido do ataque de que ultimamente soffreu, o sr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador.

—Tem passado agora peior dos seus pertinazes incommodos a estremosa esposa do nosso amigo sr. João da Naia e Silva, a quem desejamos rapidas melhoras.

SECÇÃO LUTUOSA

Falleceu ha dias em Coimbra, o sr. dr. José Epifanio Marques, lente jubilado da faculdade de medicina e cavalheiro muito conhecido e estimado n'esta cidade.

A' familia enlutada o nosso pesame.

Mala Real Ingleza

No dia 15 do corrente, deverá sahir de Lisboa para os portos de costume, o magnifico paquete da Mala Real Ingleza *Aragon*, o qual dispõe dos mais modernos aperfeiçoamentos, tornando se por isso muito recommendavel.

EL-REI E O DR. RODRIGUES ALVES

—=(*)=—

O *Diario do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 17 de novembro, chegado no dia 2, a Lisboa, publica uma interessante *interview* de um dos seus redactores, com o sr. dr. Rodrigues Alves, o antigo presidente da Republica do Brazil, que ha pouco esteve entre nós, por occasião da sua viagem pela Europa. D'essa *interview* destacamos o trecho que se refere á sua visita a Portugal, e encontro com El-Rei e Sua Magestade a Rainha D. Amelia:

«Cheguei a Lisboa em 31 de outubro findo, e o ministro brazileiro me communicou que Sua Magestade marcára esse dia mesmo para me receber em Cascaes, onde estava.

Tomei um automovel e parti. D. Manuel II recebeu me com as mais vivas expressões de affecto e de carinho, tendo para o Brazil e para os brazileiros as mais delicadas palavras de amôr e de estima. E quando se referiu ás manifestações de pezar havidas aqui por occasião do assassinato do Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Filippe, o joven Rei mostrou se penhoradissimo e agradecido.

Tive uma funda impressão de sympathia por D. Manuel II. A sua simplicidade, a sua affabilidade e a intelligencia e curiosidade que revela, tratando de todos os assumptos, deixaram me a convicção que será um monarcha de grande valôr e de grande prestigio na sua patria.

Ao despedir me, Sua Magestade, com a extrema e affavel simplicidade que o faz tão sympathico, disse-me amavelmente:

—Oh! Rodrigues Alves, você ainda volta aqui, não é assim?... Venha jantar comigo ámanhã.

Immediatamente aceitei o honroso convite e no dia seguinte, domingo 1 d'este mez, voltei a Cascaes, onde jantei com El Rei e a Rainha D. Amelia. O jantar foi de uma cordialidade captivante. O Rei e a Rainha trataram me como a um velho e querido amigo.

D. Amelia não cessou de falar no Brazil e das manifestações de pezar por morte do seu augusto esposo e do seu querido filho, e pediu-me muito e muito que agradecesse ao povo em seu nome, todas aquellas manifestações.

Depois de jantar o joven rei disse-me:

— Você já foi chefe de Estado, vamos conversar um pouco sobre assumptos de governo.

Conversámos muito tempo e eu fiquei ainda mais convencido da superioridade de espirito do joven rei, pelos conhecimentos de politica, de finanças, de tudo quanto possa interessar a um homem de governo por elle revelados e pelo desejo ardente de saber, e que demonstra nas suas indagações. Repito, que fiquei muito bem impressionado com a pessoa de D. Manuel II. Para a edade que elle tem, revela-se um homem superior.

No dia seguinte, parti para o Brazil e ahi tem tudo quanto lhe posso contar agora.»

Auctorisada e insuspeita opinião, esta, do illustre homem publico, que já exerceu no seu paiz o alto cargo de Chefe do Estado.

Chronica da Semana

—=(•)=—

A' volta do assassinato de Steinheil commettido ha mezes em Paris tem crescido, pelas declarações da esposa infiel, a anciedade do mundo inteiro que procura conhecer os mysterios do enigmatico e tragico successo da vida parisiense, digno de figurar entre os mais sensacionaes de que se tem occupado a policia franceza.

A senhora Steinheil, a quem agora se quer attribuir tambem a morte do presidente Felix Faure, é na opinião de medicos illustres uma neuropatha, que tem a monomania da mentira...

Este diagnostico psycho-phisiologico faz da senhora Steinheil uma individualidade hysterica das mais perigosas; isto é uma mentirosa por necessidade organica.

Marcel Hutin um redactor devéras intelligente do *Matin* quer para elle a gloria de ter arrancado á criminosa a confissão do crime; mas o que é verdade é que nem a elle nem á policia se devem as revelações da senhora Steinheil. Dominada pelo remorso, ou por força estranha que a sua doença póde explicar aos especialistas, havia mezes que ella não deixava a policia, a imprensa, os visinhos e até o cemiterio onde jazia seu marido.

Foi depois d'uma d'estas jornadas, exhausta moral e materialmente, com o seu hysterismo de degenerada, que ella sentindo necessidade imperiosa de desabafar se encontrou com o insinuante jornalista do *Matin*. Parte d'essa entrevista narra elle da seguinte fórma: «Suspendi esse interrogatorio febril, cortado, de silencios, de suspiros, de meias confissões e de mentiras.

A minha consciencia dizia-me que tinha deante de mim uma comediante ao mesmo tempo hysterica. A cada momento forjava novas e loucas insinuações.» Primeiramente accusou d'assassinos a uma mulher e a tres homens vestidos de negro; em seguida accusou a Couillard; depois declarou que o assassino era o moço de cavallariça Wolf. Nem ella mesmo sabia já o que se passára na tragica noite do crime. As creaturas mentirosas por vicio e doença acabam por julgarem profundamente verdadeiras as mentiras que ellas proprias inventaram.

A's suas mentiras deve agora a senhora Steinheil a sua prisão effectuada ha 8 dias, cinco mezes depois da tragica morte de seu marido e que a policia não tinha conseguido explicar.

João Semgraça.

Cereaes

Chegaram ante hontem á estação d'esta cidade, alguns wagons de trigo exotico, ultimamente importado

Lancha-vapor

Dizem-nos ser de pessimo trabalho a lancha a vapor mandada para fiscalisar a ria d'Aveiro.

Era de prevêr.

Nomeação

Foi nomeado medico do partido, ultimamente creado na freguezia de Soza, do concelho de Vagos, o sr. dr. João Dias Pereira da Graça.

Os nossos parabens.

FOLHETIM

VENEZA

VIII

A EGREJA DE S. MARCOS

(Continuação).

O interior da Basilica, em cruz grega, mede 26 por 21 metros; e, com os seus marmores de hialina transparencia, sustentando arcos dentados de elegante curvatura, sem janelas, entrando-lhe a luz unicamente pelo diadema da abertura das abobodas, com as portas de bronze reluzindo como ouro, dá a vigorosa mas gracil impressão de uma mezquita, impressão que o santoral com que os mosaicos e a estatuaria lhe povoam todas as paredes, sem o minimo espaço desocupado, não conseguiu eclipsar.

N'aquelle recinto, sublimemente privilegiado, o espirito sente o arropio extatico das mais deleitosas sensações. Para quem possue vibatibilidade artistica, é como se fôra noivo, para o leito nupcial da arte!

Nem, por assomos, passe pela mente do leitor, a mais leve idea de se pretender profanar o santuario cristão.

Não. As crispações sensasoriaes tem categorias. As pornografias da ensambladura e talha do Côro da Catedral de Toledo, a venusta figura de Julia Farnesio na Igreja de S. Pedro em Roma, e as expressões naturalistas dos mosaicos e das pinturas de S. Marcos, não rebaixam a *tassitura* da obra religiosa.

Mas assim como, sob a concepção catolica, se verifica a Divindade nas manifestações da Natureza, do mesmo modo se verifica a Humanidade nas suas manifestações da Arte.

Ali, na Basilica de S. Marcos, a Arte despejou a sua cornucopia.

A intelligencia, ainda a mais ilustrada, ainda a mais beneficiada pela centrifuga aptidão analiptica harmonicamente casada com a centripta disposição sintetica, ainda a mais dispersamente centralisadora, ainda a mais concretamente escalonada, qualquer intelligencia, por maior que seja o seu exercito de conhecimentos e a sua força de vontade para aparentar sangue frio, ali sente halucinações de toda a ordem, principalmente as habulinações retrospectivas.

Ali está, se vê, se apalpa e se sente a passagem do cruzado franco-germano, e do pirata veneziano. O primeiro, sob a sua armadura de aço, trouxe a fecunda semente da arte ogival para irromper e florir triunfante atravez do estilo romanico.

O outro, o pirata veneziano, atavico da Grecia, com a mercadoria venal, roubava o Luxo e o Bello para glorificar a patria.

Agora a pirataria ainda existe, e com veneração, protegida pelas mais altiloquas leis de civilisação. E' com ellas, protegida pela balistica, que a Europa vae incomodar os povos que d'ella nada querem.

A Europa quer dinheiru, quer ouro, algodão, cacau, borracha, pennas de abestruz, peles de tigres, dentes de elefantes. Vae á Africa. Que importa que extinga raças de homens e especies de animaes? Nada; contanto que o Banco de Inglaterra tenha libras suas, ou ouro do Banco de França, com que se pagam aquelas mercadorias de alimentação ou de prosaico ostentação!

O portuguez e o hespanhol na sua medieval fanfarronada epica, religioso-mercatil, faziam cristãos e negocios a golpes de montante começado em cruz! Mas iam, um contra mil, no seu confuso plano maquiavelico. Agora a pirataria das grandes nações do Universo faz o seu trafico com mil balas explosivas contra um homem inerme.

Mas nem o pirata medieval da peninsula iberica, nem o actual de todo o mundo, foi, como o italiano e sobre tudo o veneziano, atacado da kleptomania artistica, virtuosa, a favor da patria.

Barão de Cadoro.

Boletim estrangeiro

—=(*)=—

A CONSTITUCIONALISAÇÃO DA TURQUIA. — A votação para a organisação dos collegios eleitoraes fez se a 20 de novembro findo.

Os estudantes entusiasmados, cantando a «Marcha da Liberdade,» e hasteando as suas bandeiras, fizeram uma manifestação ao *Ministro* da Inglaterra que lhes agradeceu e os felicitou por ter havido o respeito da ordem.

O acto eleitoral produziu em Constantinopola graves desavenças entre votantes gregos e turcos, a ponto de ser precisa, na sexta circumscripção, no bairro europeu de Pera, a presença de dois regimentos que facilmente restabeleceram o socego.

Os gregos acusam os turcos de terem demorado, a titulo de identificação, a remessa das listas, o que impediu muitos de votar, em quanto que os turcos e armenios goesavam de completas vantagens.

Pelo seu lado, os turcos acusam os gregos de terem pretendido adulterar as eleições, lançando nas urnas duas listas, em vez de uma; e de se haverem, de proposito, ajuntado gregos otomanos com gregos helemicos, que tentavam votar sem demonstrar a identidade.

Vê se que a trica eleitoral é uma tentação constitiva de sistema, tanto na Turquia como em Portugal.

Dizem bem os hespanhoes: *em todas partes cuecen habas;* em toda a parte se cosem favas.

O governo turco quer, porem, manter a puresa eleitoral; e apenas teve conhecimento d'aquelas acusações, a 21, mandou o ministro do reino, em pessoa, a Pera, abrir o respectivo inquerito.

A 22 os gregos, fizeram, em frente da catedral de Pera, um imponente comicio, e em interminavel cortejo foram apresentar ao Governo o seu protesto eleitoral.

Mavrocordato bey, de origem grega e Ministro da agricultura, dirigia se com o Bispo grego a Pera para acalmar os manifestantes, quando um individuo lhe apedrejou a carruagem, quebrando lhe um vidro, e ferindo, mas levemente, o Prelado.

Interveio a tropa e poz em debandada os manifestantes.

A pesar d'estes incidentes a obra liberal progride na Turquia. O contagio e a propaganda já abrangem o Egipto, que, com milhares de assignaturas, reclama uma constituição.

ALIANÇA DO JAPÃO E ESTADOS UNIDOS — Os jornaes londrinos confirmam a noticia d'esta aliança e aplaudem na por garantir a paz no Oriente. A estes aplausos deve faltar sinceridade, porque tal aliança contramina o predominio da Inglaterra na China, onde os Estados Unidos, desde muito, se insinuam activamente. Apoiados pelo Japão, mais facil lhe será eliminar a influencia britanica. D'este modo a paz do Oriente continua a constituir um problema vulcanico.

A aliança, o acordo entre o Japão e os Estados Unidos, segundo um comunicado de Washington de 28 de Novembro findo e publicado nos *Debats* consiste em cinco artigos constitutivos.

No 1.º os dois paizes proclamam o livre e pacifico desenvolvimento do seu comércio no Pacifico.

No 2.º repelem as intenções agressivas e resolvem manter o *statu quo* no Pacifico e o principio de igualdade mercantil na China.

No 3.º declara se que um dos dois governos repeitará a posse territorial do outro.

No 4.º afirma se a intensão mutua, bem firme nos dois pactuantes, *no interesse comum de todas as* potencias, de apoiar, por todos os meios disponiveis, a independencia e integridade da China, e o principio de igualdade comercial e industrial na China para todos os paizes.

No 5.º os dois governos contractante compromentem-se mutuamente *em caso de successo ameaçador*, a manter o *statu quo* e o principio de igualdade supra, e a combinar as medidas subsequentes.

Trocado em miudos isto quer dizer: não pense a Inglaterra, nem a Alemanha nem a França, nem a Russia, separadas ou unidas, em absorver o arroz, e o opio da China. Em primeiro logar estam os Estados Unidos e o Japão. E tudo isto porquê? Porque a California repeliu a emigração japoneza. Como se liga tal causa com tal efeito? Pela lei da fome ou pelo vicio da ladroeira. E ainda os logicos não darão razão a M.me Sienal quando dizia que grandes acontecimentos vem de pequenas causas?

Como saborearão o diplomatico Champagne, o Prime Minister, e o Ministro dos Estrangeiros de S. M. Real e Imperial, Eduardo VII, palitando a sobremesa d'este acordo!

Decedidamente não o saborearão tão socegados como o sr. Marquez de Soveral, apesar dos Cadburys & C.ª da Inglaterra e da França, porque bem sabe que a nossa honrada Junta do Credito Publico tem na mão 13 mil contos das alfandegas portuguezas para fazer face ás fauces estrangeiras vorazes dos cinco mil contos, mais ou menos agiados, da nossa divida externa.

A EPIDEMIA DOS PRETENDENTES EM MARROCOS — Roghi da sua *alcazaba* de Zeluán continua a atacar as tribus que aderiram a Muley Hafid, para manter livre o caminho de Melilla por onde se abastece.

Em Tazza é tal a anarquia que a população pediu auxilio a Roghi, comprometendo se a pagar lhe as despezas da sua tropa, em vista da inutilidade das auctoridades de Muley Hafid para impedirem a rapace invasão das tribus montanhas e as imposições de contribuições aos negociantes.

Em fins de novembro, surge um novo sultão, Muley Mahomet, irmão do sultão actual e d deposto. E' um fanatico. Muley Hafid, desconfiando da sua lealdade, mandara-o para Fez.

Mas elle desobedeceu e proclamou se Sultão em Skira, a 20 kilometros de Rabat, e, por gosar ahi em Salé muita popularidade, dará que fazer a Muley Hafid.

A ACÇÃO DA FRANÇA EM MARROCOS — segundo os jornaes de Oran, visa agora a arredondar a Argelia, tomando por fronteiras os rios Mulaya e Guir, emendando-se o erro da Comissão Francesa que em 1845 designou, com outra Marroquina, os limites d'aquellas.

Esses jornaes propalam que os delegados de Muley Hafid para se entenderem com Mr. Pichon, trouxeram de Paris a certeza da preponderancia da França sobre as demais potencias na politica marroquina.

Um dos mais graduados d'estes delegados assegura que o Sultão quer o engrandecimento do seu imperio, mas sob a direcção da França.

Esses delegados, senhores de grande influencia no Maghzen, entendem que, só com os concelhos da França, poderá restabelecer se a tranquilidade das tribus e civilisar se o Imperio Marroquino.

Para começar aquele *engrandecimento* a França trincaria os bons bocados que ficam entre as actuaes fronteiras e os rios Mulaya e Guir.

A Civilisação começa sempre por... comer!

BARÃO DE CADORO.

TRAFEGO DE CARROS

Em virtude do mau estado da Estrada do Americano, por onde se faz o maior transito de carros, com mercadorias para a estação, especialmente de sal, á carga no esteiro da Fonte Nova, a camara deliberou transferir a «titulo de experiencia», para a estrada do Canal de S. Roque esse transito, aproveitando o periodo «experimental» para o concerto d'aquella bastante necessitada via publica.

A deliberação camararia occasionará certamente protestos, especialmente do commercio, porque os carreiros necessariamente terão de elevar ao duplo o preço do carreto, em virtude da distancia ser sensivelmente maior, dando-se tambem o inconveniente, apontado aqui pelo nosso presado collaborador sr. Barão de Cadoro, de ir introduzir agora nas margens da estrada do Canal de S. Roque a «titulo de experiencia» a sainha causada pelo sal vertido dos carros.

Consta-nos que os carreiros de Sá vão reunir para defender os seus interesses.

A MENSAGEM DA FEIRA

—=○(*)○=—

Não queremos que o «Districto» deixe de registar as mensagens congratulatorias com que na recente visita regia foi saudado El-Rei por toda esta nossa circumscripção administrativa.

Publicamos hoje a mensagem lida pelo presidente da camara da Feira a El-Rei, onde a recepção foi das mais carinhosas e enthusiasticas.

Eil-a:

Senhor! — Encontra se vossa magestade a dentro da capital das antigas e historicas terras de Santa Maria, que sempre primaram pela sua fidalguia e pela sua dedicação á liberdade e ao throno.

E se não é a vez primeira que um rei portuguez se digna poisar os seus olhos sobre as formosas paisagens d'esta terra, como vosso augusto avô o rei Artista em 1852, dignando se visitar o nosso castello com os então principes D. Pedro e D. Luiz, é comtudo, que nos recorde, a unica em que o chefe do Estado, o rei de Portugal, vem honrar nos com uma verdadeira visita e receber a terras da Feira as homenagens de respeitosa dedicação d'este povo.

Senhor! — Nascida em remotos tempos, mais de 2:000 annos antes de Christo, a velha *Lamcobriya* atravessou e acompanhou o esplendor romano, descaiu, rejuvenesceu sobre a egide de esforçados cavalleiros, para occupar durante largos seculos logar proeminente entre as primeiras terras portuguezas.

Orgulhosa dos seus vastos dominios, que se estendiam do Douro ao Vouga, ciosa das suas tradições e dos seus fastos, ainda hoje, em tão completa decadencia, rememora todo esse brilhante passado e se compraz, com amargura é certo, na recordação d'esses tempos idos.

Aqui nasceram, Senhor, os Infanções de Portugal, honrosa distinção com que réis portuguezes galardoaram os seus vassallos d'esta região. Tempos houve em que todos os peões eram cavalleiros, demonstração inequivoca da ligação intima d'este povo com os seus monarcas e prova indiscutivel dos esforçados feitos dos nossos ascendentes.

Ao conde D. Henrique mereceu a terra de Santa Maria a concessão de seu foral em 1092. Mais tarde, em 1270, D. Affonso III lhe deu novo foral.

Mas é, Senhor, a um rei portuguez que tinha o vosso nome e obteve na historia o cognome de Venturoso, que a terra de Santa Maria mais deve, pelos especiaes cuidados que lhe mereceu.

Reedificou lhe o vetusto castello, construiu lhe essa ponte que ainda hoje ahi se ostenta com as suas armas manuelinas e concedeu lhe o foral, precioso de illuminuras, que aqui conservamos ainda a demonstrar e a recordar nos sempre quão grata nos deve ser a memoria d'esse rei feliz, em cujo reinado Portugal foi o grande emporio do mundo.

Hoje, Senhor, somos um povo decaido, que vive apenas do passado. E d'essas gloriosas tradicções é padrão unico do nosso orgulho esse velho castello que além se ostenta altivo, recortando com os seus elementos corucheus o ceu azul da nossa terra. Alimenta nos, porém, a esperança que a presença de vossa magestade nos avigora, dignando se assistir á inauguração de um caminho de ferro que bafejando estas terras uberrimas nos abra novos horisontes no caminho da civilisação e do progresso.

Memoravel ficará na historia da Feira a data de hoje, data feliz em que vemos realisadas velhas aspirações e vemos coroadas a presença do moço rei, que logo no inicio do seu reinado se digna associar se ao que para nós representa um resurgimento e a estrada aberta a novas e gloriosas emprezas.

Senhor! — Subistes ao trono em bem dolorosas circumstancias, mas na vossa viagem triumphal ao norte do paiz tendes tido occasião de pôr á prova a dedicação e a lealdade do povo portuguez.

Com carinhosa sollicitude temos acompanhado os vossos triumphos e nos temos regosijado com todas essas tão claras demonstrações da alliança intima que em Portugal existe entre o rei e o povo.

Congratulamo nos, e não podiamos deixar de o manifestar, nós, que muito amamos a liberdade e o progresso com as vossas tão preciosas affirmações de serdes um verdadeiro rei constitucional.

Senhor! — Em nome do municipio da Feira, que temos a honra de representar, em nome d'essa constituição que tão preciso se torna fazer resurgir em todo o seu explendor, vimos apresentar a vossa magestade as homenagens do nosso respeito e leal dedicação.

E se as galas com que vos recebemos não correspondem aos nossos desejos, nem podem traduzir o nosso enthusiasmo e a nossa gratidão pela honra da vossa visita, acreditae, Senhor, que no coração de todos nós vai um intenso jubilo e um carinhoso affecto, que tudo vos dedicamos.

Dignae-vos, Senhor, como esse outro rei de que usaes o nome, ser tambem um protector d'esta terra, que muito em vós confia.

Senhor! — Os mais ardentes votos por que tenhaes um reinado feliz, para gloria do vosso nome e progresso e prosperidade d'este querido Portugal.

Viva o rei!»

TODOS NECESSITAM

Todos necessitam de vez em quando de purgar-se; de recorrer ao effeito salutar, renovador e depurativo que se póde obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do systema as materias viciadas e as accumulações morbidas que, com effeito, são a causa de muita doença.

E' surprehendente a transformação que ás vezes se opéra no estado de saude em geral depois de uma dóse das *Pilulas do Dr. Ayer*, e é impossivel dizer-se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão d'este purgante, mal se sentiu o mais pequeno incommodo ameaça.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer. Lowell, Mass, Estados-Unidos.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª Successores

Rua do Mousinho da Silveira 85, 1.º Porto.

Importante melhoramento

Consta achar se já organisada a empreza para o estabelecimento d'uma linha americana por meio de electricidade e de illuminação electrica, entre esta cidade e a praia da Costa Nova, por Ilhavo, Vagos, Mira e Cantanhede

Animatographo

Continua dando as suas sessões, no seu barracão do largo do Rocio, assistindo sempre grande numero de espectadores, que abandonam o referido recinto o melhor possivel impressionados.

Publicações

O Occidente. — Extraordinariamente interessante é o n.º 1075 do *Occidente* pelos assumptos de que trata. Na primeira pagina publica um explendido retrato de corpo inteiro do Duque Wellington, a proposito do centenario da Guerra Peninsular. Retrato do Marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra do Brazil que esteve de passagem em Lisbôa. Visita de S. M. El-Rei D. Manuel II ao Porto com as gravuras do Paço Real das Carrancas e Palacio da Bolsa. Parque Vaccinogenico de Lisbôa, varias dependencias d'este instituto e retratos do seu fundador Dr. Carlos Muniz Tavares e medicos operadores Dr. Carlos Barral Muniz Tavares e veterinario Annes Baganha. Retrato do publicista Silva Leal.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, D. Francisco de Noronha, Alberto Telles, Caetano Alberto, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre.

Sorrindo...

—=(*)=—

O sujeito caritativo: — Esta manhã veiu á minha casa um pobre diabo pedir me de comer, porque estava a morrer de fome. Eu mandei-o ter com o senhor para que lhe désse um bom almoço, pagando eu a despeza. Quanto devo?

O dono do restaurante: — 840 réis.

— Que foi que o homem tomou?

— Oito tostões de cognac e um charuto de pataco.

ELEGANTE HABITAÇÃO

VENDE-SE n'esta cidade uma elegante casa de construcção moderna propria para familia numerosa e tendo jardim, horta, etc. etc.

Acha-se construida sob os mais exigentes requisitos da hygiene, tornando-se por isso muito agradavel tanto no verão como no inverno alem do sitio bonito onde se encontra ser um dos mais recommendaveis da cidade.

Quem desejar compral-a, nos escriptorios d'esta empreza se dão todas as informações possiveis.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR, — ADELINO CARREIRA.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamente cumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON — Em 14 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES — Em 28 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$000
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS — Em 30 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 15 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — Em 29 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brasil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro — O NOVO MEDICO — pelo Visc. de Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1563.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO — R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.